

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Rayanderson Lima Oliveira; ²Míllian Souza de Carvalho; ³Victória Farias Ribeiro; ⁴Vanessa da Silva Eleoterio ⁵Larissa Gabrielle Dias Vieira.

^{1,2,3,4}Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo – FRT, Fortaleza, Ceará, Brasil. ⁵Enfermeira, Faculdade Rodolfo Teófilo – FRT, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo Temático: Transversal

E-mail do Autor Principal: rayandersonoliveira19@gmail.com

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI), estabelece toda a política nacional de vacinação da população brasileira, portando deveres como controle, a erradicação e eliminação de doenças que poderiam ser prevenidas por intermédio de vacinas disponibilizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), garantindo uma cobertura de imunização para toda a população, sejam eles crianças, gestantes, adolescente, adultos e idosos. O PNI recomenda que as atividades realizadas na sala de vacina sejam da equipe de enfermagem, tendo qualificação para o manuseio, conservação, controle e administração dos imunobiológicos. A vivência no campo proporciona aos acadêmicos experiências reais de como funciona a sistematização de uma sala de vacinação. Dessa maneira, inserir os graduandos nesse cenário é de extrema importância para o seu conhecimento profissional e desenvolvimento de habilidades no manuseio da vacina.

Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem nas práticas assistidas de saúde da criança em sala de vacinação de uma UBS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do cunho relato de experiência, referente a vivência de acadêmicos de enfermagem que decorreu uma vez por semana no período de 5 horas em dezembro em 2022, em uma UBS. Ocorreu como práticas assistidas por parte da disciplina de “Saúde da criança” do curso de bacharelado em Enfermagem de uma instituição de ensino superior de Fortaleza- Ce. Participaram 16 graduandos do sexto semestre e distribuídos em pequenos grupos de quatro pessoas nos locais disponibilizados pela instituição, todos os procedimentos realizados foram supervisionados por preceptoras nas unidades. **Resultados e discussão:** As práticas assistidas proporcionaram aos acadêmicos vivências da teoria na prática, possibilitando os discentes de vivenciarem in loco com realização de procedimentos e resoluções de situações reais dos pacientes, isso concebeu factualmente para o ensino-aprendizagem dos graduandos, podendo atuar de forma ética profissional e com autonomia ao administrar as vacinas: Influenza, varicela, febre amarela, pentavalente, VIP, hepatite B, dupla adulto(dT), antirrábica (inativada) e covid-19. Durante esses dias foi possível observar o quanto é vultoso manejar os equipamentos, os frascos das vacinas, o local correto da aplicação e os cuidados necessários para realizar administração dos imunobiológicos. As imunizações foram realizadas em crianças, adolescentes, adultos e idosos, foi dada orientações sobre a importância de manter o cartão de vacina atualizado e realizado aprazamentos de vacinações futuras ou atrasadas. Entretanto, no final do estágio a preceptora ressaltava importância das vacinações, das consultas de enfermagem e tirava eventuais dúvidas dos discentes. **Conclusão:** Levando-se em consideração esses aspectos, foi suma importância para a formação dos graduandos, possibilitando-os experiências na sala de vacinação, obtendo mais conhecimento da prática

sobre vacinas, que são ofertadas na rede pública e exercendo papel atribuído à sua nossa futura profissão que é de promoção em saúde.

Palavras-chave: Imunização; Estudantes de Enfermagem; Atenção à saúde.

Referências

¹Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

²Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de rede de frio / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

³FERRARI, Marcele Cristina; JUNQUEIRA, Simone Renno. Sala de vacinação de uma unidade básica de saúde como polo de treinamento: praticando educação em serviço. **UNASUS**, [s. l.], 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/23244>. Acesso em: 1 fev. 2023.

⁴OLIVEIRA, Valéria Conceição de; GALLARDO, Pilar Serrano; GOMES, Tânia Silva; PASSOS, Luzia Márcia Romanholi; PINTO, Ione Carvalho. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. **Scielo.br**, [s. l.], 6 fev. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400018>. Acesso em: 3 fev. 2023.